

Eventos discutem a saúde dos índios

CARLOS RAMOS

São Paulo vai sediar dois eventos de peso tendo como temática principal a saúde indígena. Trata-se da I Conferência Estadual e do seminário O Papel da Universidade na Atenção à Saúde do Índio, que será realizada na Escola Paulista de Medicina (EPM).

Na Conferência Estadual, que acontece de amanhã a quinta-feira, será elaborado um documento avaliando a atuação de um ano e três meses da Fundação Nacional de Saúde junto aos dois mil índios que vivem no Estado. Esse documento será encaminhado à Conferência Nacional Para os Povos Indígenas, a se realizar em Brasília, nos dias 25, 26 e 27 de outubro. Uma das reivindicações a ser levada à conferência é que haja uma política de saúde diferenciada para os

índios, que leve em consideração a cultura, língua e habitat característicos dessas etnias.

No Estado de São Paulo, segundo a coordenadora do comitê executivo da conferência, Dulce Maria De Luna Martins Varga, existem pelo menos 14 aldeias próximas ao Litoral e que se estendem de Itariri (Sul) até Ubatuba (Norte), predominantemente de índios guaranis. Existem ainda as que se fixaram na região Centro-Oeste, como nos municípios de Braúna, Avaí e Tupã, formadas por outras etnias, como os terenas, kaingangue, krenauques, além dos guaranis.

Dulce Varga observa que por causa da proximidade com as populações urbanas, os índios de São Paulo já têm uma referência sobre doenças e até como curá-las, influenciados pelos brancos, mas não estão bem-informados quando se trata de utilizar o siste-

ma de saúde.

A maior reclamação dos índios que já procuram os centros e postos de saúde é a discriminação de que são vítimas por formarem uma população diferenciada, tanto na aparência como na linguagem, uma vez que, principalmente as mulheres e crianças, não falam o português.

DOENÇAS

Os dois mil índios guaranis, terenas, kaingangues e krenauques que vivem em São Paulo não enfrentam as ameaças dos ianomamis, que são massacrados nos conflitos com os garimpeiros, mas, em compensação, têm problemas típicos da população pobre da periferia, como a violência (há casos de índias estupradas) e a falta de alimentação adequada, que acaba causando uma série de doenças. As mais comuns, segundo Dulce Varga, são verminose, pneumonia e diarreia.

Doentes vêm de todo o Brasil

Não são apenas os chamados guaranis-de-beira-de-estrada (aí incluindo outras tribos que vivem próximo aos centros urbanos) que preocupam as instituições responsáveis pela saúde dos indígenas em São Paulo. A Capital recebe índios doentes de todo o País.

A assistente social do Centro Especial de Serviço de Assistência ao Índio

(Cesai), mais conhecido como Casa do Índio, Sônia Maria Zanelato, afirma que uma das maiores dificuldades enfrentadas pelos profissionais da área é lidar com um índio que vem de longe, pois o contato com a cidade grande é agravado pelo estado de saúde dele. "Acompanho o índio até a hora em que ele vai ao ambulatório da Escola Paulista de Medicina, justamente para que esse momento em que

ele encontra muita gente que nunca viu, além de aparelhagens sofisticadas não seja muito traumático".

Sônia Zanelato conta que os casos mais graves que chegam ao Cesai são índios com degeneração progressiva do pulmão e cérebro, câncer de pele e do útero e deformidades físicas e neurológicas, além de problemas cardiológicos.

Universidades se reúnem em outubro

A unidade de saúde e meio ambiente do departamento de Medicina Preventiva da Escola Paulista de Medicina (EPM) terá muito o que contar durante o seminário O Papel da Universidade na Atenção à Saúde do Índio, nos dias 5, 6 e 7 de outubro. O evento reunirá em São Paulo profissionais das universidades do Pará, Mato Grosso, Amazonas, Santa Catarina, Rio de Janeiro e Minas Gerais que, como a EPM, já desenvolvem trabalhos junto aos indígenas.

A coordenadora da parte de recursos humanos, Sofia Beatriz Machado de Mendonça, diz que a unidade de saúde e meio ambiente da EPM defende que a universidade responda às demandas da sociedade. O trabalho feito pela EPM na Capital e no Parque Indígena do Xingu está voltado para a formação de recursos humanos que prestem atendimento médico aos índios. Também desenvolve pesquisas operacionais que auxiliam na elaboração de programas específicos para grupos de culturas diferenciadas que já têm seus sistemas médicos, que devem ser valorizados.

"Nossa postura é a de respeitar e dialogar com os especialistas do Parque Nacional do Xingu, como os pajés e os ervateiros (especialistas em ervas)", sintetiza Sofia. A unidade de saúde e meio ambiente é integrada por 11 profissionais, dos quais cinco são mantidos fixos na área atendida e se revezam com os outros seis que ficam em São Paulo.

Escola Paulista atua no Xingu

Miguel Benevides



Sofia diz que a postura da EPM é a de dialogar com os pajés e ervateiros

No trabalho da unidade de saúde e meio ambiente do Departamento de Medicina Preventiva da EPM junto aos índios do Xingu estão incluídos cursos modulares sobre temas específicos, como as doenças diarreicas, as sexualmente transmissíveis e até Aids, mesmo não se tendo registro de casos dessa doença entre os indígenas brasileiros.

A coordenadora de recursos humanos da unidade de saúde e meio ambiente do departamento, Sofia Mendonça, defende que as pesquisas desenvolvidas pelas universidades junto aos indígenas dêem retorno para as aldeias.

Além do programa desenvolvido no Xingu, a unidade mantém também o ambulatório do índio no Hospital

São Paulo, da Escola Paulista de Medicina, aberto a comunidades indígenas de todo o País.

No Parque Indígena do Xingu, as doenças mais comuns detectadas pelos profissionais da EPM são: diarreias, infecções respiratórias, malária, tuberculose e hoje também as doenças sexualmente transmissíveis.

DEFINIÇÃO

Apesar de o Departamento de Medicina Preventiva da EPM trabalhar há 30 anos com os índios, a coordenadora Sofia Mendonça reclama da falta de definição de uma política oficial de saúde para os indígenas. Essa proposta deverá ser levantada durante a II Conferência Nacional, que acontece no final de outubro, em Brasília.